

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARÉMICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Administrador, Antonio Dantas

Redacção: Praça de S. Thiago

Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Instrução Popular

Recebemos, na dupla qualidade de representante d'esta gazeta, e da Associação dos Proprietários e Lavradores, os estatutos de—A Solidaria—associação escolar dos alumnos das Escolas Centraes, acompanhados de exemplares de uma—Carta a um pae.

Apesar de uma e outra coisa virem firmadas com nomes de adversarios politicos, de alguns dos quaes temos recebido agravos que não queremos esquecer, não será isso motivo para, mesmo em vesperas de um acto eleitoral, negarmos o nosso applauso á sua humanitaria ideia, a despeito da convicção em que estamos da inutilidade do seu esforço.

Explicamos.

—A Solidaria—tem inquestionavelmente um fim altruista e moralizador, mas, se não contar com outra receita que não seja as quotas voluntarias, por minimas que sejam, dos alumnos, e pelo rendimento da colmeia agricola, isto é, com o obulo e com o esforço dos interessados, correm os seus fundadores serio risco de nunca chegarem a ver a sua ephigie reproduzida num simples busto de bronze, quanto mais em—uma estatua de prata, aspiração legitima de todo o bom democrata.

Com effeito, como querem que, com as difficuldades presentes, um chefe de uma familia pobre, possa distrahir uma parcella minima dos seus salarios, para concorrer para os fundos de uma associação, cujas vantagens elle não attinge?

E as colmeias entregues a rapazes! Só quem não conhece as abelhas é que não pensa na incompatibilidade da ordem e disciplina de uma colonia agricola, com a torbencia irrequieta da infancia.

Se, com toda a sinceridade e no melhor intuito, fazemos esta objecção á iniciativa de adversarios, não é por espirito de contradicção, muito pelo contrario, é pelo desejo de que ella, sympathica como é, dê os fructos que d'ella esperam os seus auctores.

Seria pois preferivel achar outros meios, mas, achados elles, adeus esforço commum dos associados! ficará o projecto reduzido ás vulgares proporções de um acto de beneficencia publica, coisa em todo o caso, muito para louvar, se não quizer ficar sendo apenas uma generosa utopia que se evacua.

Quanto á carta a um pae, achamo-la muito bonita, para recitar á noite, em casa, á familia; quanto, ao pae a quem ella é dirigida, com a recommendação de a ler á companhia, temos serias desconfianças de que deixará os signatarios logrados, a menos que algum d'elles não tenha a condescendencia de lh'a entregar em mão propria, e de lh'a ler em seguida, visto que, dando-lhe de conselho que elle proprio se matricule em uma escola noturna em que aprenda a decifrar os caracteres typographicos, só d'aqui a um par de mezes elle estará habilitado a comprehender a epistola, a compenetrar-se das vantagens e maravilhas que lhe promettem, e sobretudo a estarrecer-se com medo

ás penalidades em que incorre, não mandando os filhos á aula, e a contestar talvez, com irrefutaveis documentos, contra a affirmativa de que elle não é um homem completo.

Mas, se contestar, não seremos nós que lhe daremos mais razão do que a que comportar o valor dos documentos exhibidos; no resto, somos incondicionalmente pelo theor da carta.

Realmente é um espectáculo confrangedor ver os magotes de creanças, em idade em que nada mais poderão fazer de util para si, para a familia e para a sociedade do que aprenderem a ler e a escrever, perderem inutilmente o seu tempo espalhando-se na lama e na poeira, travando verdadeiras pugnas á pedrada, e cantando velhas repelentes ao sol.

Comprehendemos, se bem que lamentemos, que lavradores se escusem a mandar os filhos ás escolas, pois que, desde muito novos, lhes prestam serviços que lhes seria penoso pagar; mas não comprehendemos a mesma repugnancia no operario citadino que, vivendo em casas de reduzidas proporções, e não tendo dentro d'ellas nada em que lhes possa empregar a actividade e entreter o espirito, seria para elle, e principalmente para a companhia um alivio que, durante horas, (que poderia utilmente aproveitar), alguém se encarregasse de lhe vigiar e educar os filhos.

Fazer portanto comprehender ao operario toda a immensa vantagem da instrução, é uma obra humanitaria muito para louvar, mas não nos parece que o melhor meio de conseguir esse honrado intuito seja escrevendo-lhe cartas a que elle, na sua ignorancia, pôde dar uma applicação irreverente, numa excepção e inesperada demonstração de progresso e civilização; antes se nos afigura que, sendo a instrução primaria obrigatoria, melhor resultado daria applicando-lhes o rigor das leis, a menos, que o Estado, previdente como é, não ache preferivel simplificar as operações, isto é, em lugar de mandar o cidadão aprender a ler e a escrever, para depois o impedir de exhibir as suas prendas, com leis como a da censura previa, não prefira eximir o á massada da aprendizagem de uma arte, que assim se lhe torna inutil.

E isto seria, no fim de contas, o mais pratico, e, para as instituições, o mais util.

E é esta a razão porque não transcrevemos a carta, sem offensa para os signatarios.

DOUTRINAS PERNICIOSAS

Ha poucos dias uma gazeta que, para melhor levar a vida, pretende acobertar-se com a capa de conservadora, affirmava muito senhora de si, que não conhecia doutrinas perniciosas.

Vejam os meus leitores em que estado se acha a mentalidade de muita gente que se afora de illustrada e que quere ter influencia na sociedade.

Não ha doutrinas perniciosas! E' o maior disparate que se pode imaginar fazer uma tal affirmação.

Pois haverá alguém tão ignorante que não saiba que a ideia é o antecedente logico da acção?

Porque é que na sociedade ha tantos abusos, tantos crimes, tantas desordens? Precisamente porque na sociedade ha muitos individuos embebidos nas ideias perniciosas.

Não se tem dito tantas vezes, que a narração pormenorizada e dramatica de suicídios e de crimes passionais é uma sugestão armada aos leitores, que os pode excitar á pratica dos mesmos actos? E não se vê aqui claramente a influencia da ideia?

O que é de estranhar é que esses mesmos que dizem não conhecer ideias ou doutrinas perniciosas, se espantem quando lhes chega ao conhecimento a noticia d'algum crime, e até se indignem, se esse crime lhes toca na honra, nos bens ou na vida.

Todos reconhecem a necessidade da educação e de que seja bem dirigida. Ora que outra coisa é a educação senão o entalhamento de ideias rectas e justas na alma do educando?

Se não ha doutrinas perniciosas, para que se faz selecção nas que se hão de incutir no espirito dos jovens a instruir?

Por causa d'esta indifferença criminosa perante as doutrinas, boas ou más, que circulam na sociedade, é que nós estamos soffrendo tão grandes calamidades, a maior das quaes é a anarquia que medra a olhos vistos e tudo ameaça subverter.

Se não ha doutrinas perniciosas, tambem não ha crimes. Pode haver fatalidades, desconcertos, desastres, fora de toda a responsabilidade.

Ha obra de quarenta annos, Bismarck enunciou este barbaro principio de politica internacional: *la force prime le droit* — a força domina o direito. E como foi recebido este principio que significa o retrocesso de muitos seculos no caminho da civilização?

Como uma doutrina indifferente, de que se podia discordar, mas de quem não havia a recear grandes males. Pois hoje que a Alemanha está fazendo a applicação d'esse brutal principio, não faltam vociferações estrondosas contra ella e contra elle. E aqui está uma grande incoherencia. Se o principio foi olhado com indifferença e até como uma opinião toleravel, para que são e como se justificam as indignações, os clamores, as coleras contra aquelles que o estão applicando?

Não seria mais logico, mais efficaç, mais decoroso opugnar desde logo esse principio e não deixar que elle se gravasse nos espiritos?

Se logo que elle surgiu, todos os parlamentos, todas as academias, toda a imprensa, a uma voz, conclamassem que isso era pura barbarie, que no seculo dezenove não se devia consentir nem ao menos na enunciação d'um tão feroz principio, não teriamos hoje que protestar e clamar contra as barbaridades da Alemanha.

Se toda a Europa culta tivesse impugnado com vigor e com perseverança essa surpervenção barbaresca, os allemães por certo não a teriam adoptado como base da sua educação e talvez que não tivesse rebentado o pavoroso conflicto que está cobrindo de sangue e de ruinas tantas nações.

A guerra que actualmente está fazendo tantos e tão grandes destroços, não é mais que um effeito das pessimas doutrinas que vogam na politica internacional. Por conseguinte, se não queremos o effeito, evitemos a causa. Se queremos a cessação de crimes, saneemos as ideias e doutrinas que circulam na sociedade. Se queremos a paz entre as nações, levemos ás esferas governativa, os divinos ditames do Evangelho.

P. A.

E NÓS?

«Os jornalistas residentes em Paris que, a convite do governo francez, visitaram algumas regiões do sudoeste da França, contam-nos as maravilhas que as iniciativas industriaes naquellas regiões lhes permitiram admirar. Essas iniciativas datam, em grande parte, de uma época posterior a agosto de 1914. Ellas nasceram depois do começo das hostilidades e nem todas, deve dizer-se, para durar apenas o tempo que a guerra durar. Em plena guerra, com os seus homens validos q'asi todos nas trincheiras, lutando com a carestia do frete e com todos os embaraços que se opõem á importação de machinismos e materias primas, apesar do retraimento mais que justificado dos capitães num periodo como este cheio de incertezas, a França cria industriaes novas, repara as consequencias de uma inercia que foi longa, lança as bases da sua prosperidade de amanhã.»

Tem-se dito que a lucta economica succederá á lucta militar. E' um erro grave. A lucta economica está já travada e mal irá para os que aguardarem o fim das hostilidades militares para cavarem nesse campo as suas trincheiras de defeza. Os mercados que a Alemanha deixou livres passam já ás mãos dos alliados e dos neutros. Em todo o Reino-Unido prosperam novas industriaes e cada nação cuida de valorizar as suas fontes de riqueza, muitas das quaes ellas tinham até hoje desconhecido ou desprezado. A America inunda-se de ouro, os paizes scandinavos, a Holanda prosperam. A propria Suissa, apesar das difficuldades economicas que lhe resultam da sua posição geografica, ganha dinheiro. As exportações da Hespanha permitem á peseta um curso tão favoravel como jámais até agora ella conheceu. As industriaes dos beligerantes cujos territorios não foram invadidos desenvolvem-se sem cessar. Em toda a parte se procura compensar com novas iniciativas e uma infatigavel e mesmo crescente atividade os prejuizos que as calamidades da guerra fazem soffrer ao mundo inteiro.

E entre nós o que se faz, o que se projecta, o que se tenta, o que se realisa? Como nos aprestamos para a lucta economica de amanhã? Que novos meios preparamos para o desenvolvimento da nossa industria e da nossa agricultura? Como tentamos augmentar a expansão do nosso commercio? Quaes são as riquezas novas que exploramos? Quaes as nossas propagandas, as nossas iniciativas, os nossos entendimentos?

No começo das hostilidades reconhecemos que algumas das industriaes portuguezas não estavam

sufficientemente outillées para satisfazer as avultadas e urgentes encomendas que lá de fóra lhes offereciam. Apressaram-se essas industriaes em augmentar os seus meios de produção? A procura extraordinaria dos nossos productos naturaes ou manufacturados levou-nos a adotar novos, mais modernos e mais faceis processos de negociat? De tantas riquezas naturaes que a cada passo se affirmam possuirmos, procuramos tirar partido numa época como esta em que novos habitos se criam e em que qualquer util propaganda encontra o melhor meio de expansão? Acaso, neste periodo, mais que todos propicio, temos sabido atrair o ouro dos homens de negocios, dos turistas e dos importadores?

Que propaganda se tem feito lá fóra do nosso paiz, das suas qualidades, das suas bellezas naturaes, dos seus recursos de trabalho, num momento em que essa propaganda, graças á nossa situação internacional, teria, sem duvida, o melhor acolhimento e melhor poderia exercer a sua acção? Tem os governos entre nós provocado, incitado, fomentado essa propaganda indispensavel? Quantos jornalistas e quantos homens de negocios aqui tem vindo a convite nosso? Quantos temos incumbido de fazer no estrangeiro esse trabalho de vulgarização antes de realisar, o qual é uma utopia pensar que ha lá fóra quem, de uma maneira util, nos conheça e saiba avaliar?

Não! Entre nós faz-se politica... E, entretanto, o cambio é a miseria que se sabe e ninguém ousa prever o que será o dia de amanhã.»

PIOS SURDOS

Para cada um piar conforme o seu caco lh'o permittir.

Provisorio permanente

As proximas eleições—Pelo sr. governador civil foi expedida a seguinte circular aos administradores dos bairros do Porto e concelhos do districto:

«Para vosso conhecimento e devidos effeitos cumpre me transmitir-vos integralmente a circular seguinte recebida nesta data:

«Ministerio do Interior—Direcção Geral de Administração Politica e Civil L.º 48 n.º 151—Circular.»

Sendo necessario manter jurisprudencia uniforme em todos os districtos, e constando nesta direcção Geral que alguns magistrados administrativos entendem que as proximas eleições hão de ser reguladas simplesmente pelas disposições de Lei Eleitoral de 3 de julho de 1913 o ex.º Ministro do Interior, por seu despacho de hoje, encarrega-me de dizer a v. ex.ª que, conforme a doutrina da Portaria n.º 495 de 12 de outubro de 1915, deve v. ex.ª dar conhecimento aos seus delegados para os effeitos da devida publicidade de que a Lei n.º 314 de 1 de junho de 1915, sendo de caracter provisorio permanente, excepto nas disposições de excepção occasional, como da mesma Lei se depreende, deve completar a Lei

Excellentissimas Senhōras e Cavalheiros:

Já chegaram á CASA HIGH-LIFE quasi todas as novidades para a estação de inverno

No proximo domingo grande exposição no estabelecimento

Serão expostos os modelos francezes de CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA

COMPRADOS DIRECTAMENTE

SORTIDO GRANDIOSO EM PELLAS E AGASALHOS

Eleitoral de 3 de julho de 1913, cujos artigos n.º 33 a 39, 40 § 1.º, 44 e seus §§ foram alterados pelos artigos 8 a 13 e 14 e seu § da Lei Eleitoral de 1 de junho de 1915.

Provisorio permanente! excepto nas disposições de excepção occasional!

Por isso o pão está caro!

De "O Dia,"

Extracto de uma correspondencia de Madrid.

Em Hespanha não ha isso. Aqui a classe jornalística é querida, estimada, respeitada, como uma das que mais contribuem para a cultura nacional e para o progresso.

Por ocasião da ultima greve ferroviaria, suspenderam-se as garantias, proclamou-se a lei marcial e submetteu-se a Imprensa á censura das auctoridades militares.

Não discutirei se essas medidas foram necessarias ou inopportunas; o que sei é que a censura se exerceu com um esmero e uma delicadeza, um cuidado em não ofender os interesses da Imprensa, que todos os jornalistas ficamos agradecidissimos aos illustres officiaes do Exercito, pela gentileza com que nos trataram.

Os córtes foram pouquissimos, e sómente incidiram sobre noticias ou commentarios que pudessem alentar a greve. As criticas ao governo, ás vezes, bastante acerbas, e até injustas, não cahiam sob a alçada do lapis vermelho. Nunca um jornal houve de retardar, por causa da censura, a hora da publicação.

Dominada a greve, julgou o governo prudente manter por alguns dias a censura aos jornaes. Bastou que a Associação de Imprensa manifestasse o seu descontentamento por tal facto para que as garantias se restabelessem e a censura terminasse.

Os hespanhoes são uns asnos! nem sabem fazer censura nem nada.

Echo de Cabeceiras

Como promettemos no ultimo n.º d'este jornal, vamos apreciar alguns aspectos da politica local e fazemo-lo com evidente probabilidade de exito. Isto pela simples razão de que, não militando o «Echo de Cabeceiras» em qualquer facção partidaria; não servindo os interesses de republicanos ou monarchicos; antes vivendo absolutamente e sistematicamente arredado e desiludido de clientelas; dedicando-se só aos interesses da Patria Portuguesa em geral e aos do nosso abençoado rincão minhoto, em particular, —portuguezes e bairristas acima de tudo!—tem este jornal a necessaria auctoridade moral para intervir em tão escabrosos assuntos, e a obrigação social de pôr a nú os defeitos que tanto tem contribuido para o definhamento moral e material desta terra.

Perdoe o collega, mas não tem

tal a auctoridade moral que julga ter, quem parte do principio de que defende os interesses da patria mantendo-se no commodo indifferentismo que ostenta.

Não ha agora lugar para os pardos.

Lê-se no «Noticias»:

Soudades 2.ª

Qual o meu praser em conhecer-a? Deseja penetrar? A caminho.

Brandão.

Soudades! Olha soudades! Andae cá que vos quero matar, e mais ao Brandão e á sua penetração.

Este ha de ser tambem algum prorisorio definitivo a pedir que o prendam curto.

Tribunal do Commercio do Porto

Arrematação

No dia 20 do corrente, pelas dez e meia horas, na rua de Camões n.º 477, d'esta cidade, ha de proceder-se á arrematação, sobre o preço da avaliação respectiva, de todos os mobiliarios que guardam a casa da habitação que foi da subdita inimiga Ilda Katzeinstein, os quais se acham devidamente descriptos e avaliados no respectivo processo de arrolamento pendente neste tribunal e cartorio do escrivão respectivo.

Ficam citados quaisquer credores para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos nos termos da lei.

De «A Ordem»:

Ralham as comadres...

Entre o Seculo e o Mundo armou-se uma questão tão fraternal, a proposito do papel, que tem sido mesmo um expôr de roupa suja de alto lá com elle! O Seculo diz coisas: que o sr. Antonio Maria da Silva é inepto, incompetente, que tem defraudado a fazenda, mercê da sua incapacidade, etc., etc. E o Mundo, que não pode ouvir dizer mal do seu querido amigo e illustre homem d'Estado, poz as mãos na cinta e atirou lhe com o tamanco. perdão, com estes trechosinhos em vernaculo, que são mesmo de deixar uma pessoa sem pinga de sangue:

«Vamos desafiar as eleivosas do Seculo, fazer-lhe mais uma vez engulir as torpes calumnias e castigar o atrevimento com que se nos airigiu. É necessario que o paiz saiba as origens de certas das suas campanhas. Uma das causas da campanha do Seculo contra o governo, especialmente contra alguns dos seus membros, consiste na historia do papel, que elle queria só para si com redução de direitos. O seu fim era ganhar nada menos de 24 contos d'uma assentada, contra a lei e ao mesmo tempo dispôr das outras empresas jornalísticas como de suas... sucursaes. Nós somos insuspeitos nesta questão de papel, porque nada temos com ella. As nossas requisições de papel ficam sob nossa responsabilidade, e por aqui nos quedamos. Estamos, pois, á vontade para desmascarar o aldrabão, que tem o arrojo de atacar o governo, só porque este não consentiu a immoralidade de lhe meter nas algibeiras

24 mil escudos ou 24 contos, da antiga moeda.

O Seculo lucraria, de uma bolada, nada menos de 24 contos. Era immoral, injusto—porque era illegal. E como o governo não quiz, é claro, ser cúmplice consciente de uma tal marosca, mettendo-lhe nas algibeiras sem fundo 24 contos, fez campanhas... de moralidade! O catão, O puro! E tem o arrojo de nos insultar, por justificarmos esse acto moral e honesto do governo! Ah! fica desmascarado o insigne aldrabão.»

Recostemo-nos e tracemos a perna. A coisa promete.

«Diario Nacional».

Cá está um

A' porta de casa do regedor da freguezia de Murtosa, no Monte, esteve afixado o seguinte:

Para os ingnurantes ler i querer,

Todos os abitantes desta freguesia não devem pagar a obrada ó paroco porque não é de lei, nem ele precisa de andar a pedir es mólas pelas portas o mes mo de vem fazer ós-que andam a pedir para os santos por que os santos não comem nas maes fregueziás a penas á uma festa a qui nesta freguezia como á muintos ingonerantes i que a tê alguns pedem ós buzinhos que lhe impreste meia duzia de tustões para pagar a obrada ó Snr reitor i pradar os mordomes, como se costuma a dezer são dos d'algun-dia pergunto eo? eo não págo obrada nem dou esmolos a sontos condo eo murrer i rei para o em ferno e boces irão para o seo

Ora pois balha nus Deos

O regidor

Valente Matos.

O Mundo é que tinha razão quando gritava que não lhe tocassem nas auctoridades administrativas.

Era realmente pena que se perdesse tão valente... Mattos.

Commissão Parochial Republicana da Vitoria

Reuniu hontem esta commissão aprovando a moção seguinte:

«Considerando que a ordem é a base fundamental da unidade de um povo;

Considerando que esse principio de affirmação d'uma nacionalidade se impõe, como condição indispensavel para manter o seu valor e elevar-se no sentimento dos outros povos;

Considerando que a nossa querida Patria espera confiadamente na união de todos os seus bons filhos para a defenderem das arremetidas dos maiores inimigos da Humanidade;

Considerando que nossos irmãos partirão em breve para junto dos aliados, para com esses heroicos defensores da liberdade,

da justiça e do direito, vingarem as afrontas e crimes dos bandidos que tem por chefe esse kaiser que se proclamou representante de Deus na terra;

Considerando que nesta hora em que todos nos devemos unir e estarmos decididos e prontos para os sacrificios que a Patria nos exige;

Considerando que os lamentaveis successos de domingo e segunda-feira só podem servir malevolos intuitos de portuguezes degenerados e a causa vil do inimigo externo;

A Commissão Parochial Republicana da Vitoria apoia todas as medidas que as auctoridades civis e militares tomem de energia e decisão para que taes fatos não se repitam, a bem de odos e para que acima de tudo sejam postos os sagrados interesses da Patria e o prestigio da Republica.

A REPUBLICA

(TRAD. DE A. D.)

(Continuação)

Ha assim, nas nações monarchicas, ou nas que o foram muito tempo, um código de honra superior ao código das leis e mais rigoroso e imperioso do que este.

Somos nobres por nos distinguirmos dos que só obedecem ás leis, obedecendo primeiro a estas e tambem ás leis especiaes da honra.

Finalmente, na republica, a educação tem por objecto a virtude, isto é, especialmente o sacrificio permanente do individuo ao Estado, ou, pelo menos, a preocupação continua do Estado preferivelmente a si. Em primeiro logar, deve notar-se que é no governo republicano que maior é a necessidade de uma solida educação.

É no governo republicano que se necessita de todo o poder da educação. Effectivamente o temor dos governos despoticos surge por si mesmo entre ameaças e castigos, as honras das monarchias são favorecidas pelas paixões, e favorecem estas, por seu turno; mas a virtude politica é uma renuncia de nós mesmos, que é sempre uma coisa muito penosa.

Pode-se definir esta virtude o amor das leis e da patria. Este amor, exigindo uma perpetua preferencia do interesse pullico ao nosso, dá todas as virtudes particulares, as quaes não são senão essa preferencia.

(Vê-se aqui que Montesquieu, apesar do que diz por outra parte, reconheceu perfeitamente que a sua virtude politica é bem toda a virtude e todas as virtudes, pois que ou ella as suppõe, ou ella dá.)

Este amor é especialmente affecto ás democracias. Só nellas, effectivamente, o governo está confiado a cada cidadão. Ora, o governo é como todas as coisas do mundo; para o conservar, é preciso amá-lo.

Nunca se ouviu dizer que os reis não amassem a monarchia e que os despotas detestassem o despotismo. Tudo depende pois de estabelecer na republica esse amor, e é para o inspirar que a

educação deve ser cuidadosa. Mas para que as crianças a possam ter, ha um meio seguro, e é que os proprios paes a tenham. Se ordinariamente podemos transmitir aos filhos os nossos conhecimentos, ainda mais podemos transmitir-lhes as nossas paixões... Não é a gente meuda que degenera; esta só se perverte quando os homens feitos estão já pervertidos.

Passatempo de um ocioso

(Migalhas de litteratura nossa e alheia)

Balsamo ou Veneno?

(RECITATIVO)

XVII

Já notámos, ter cada braço do Globo os seus vegetaes proprios, e cada vegetal a sua clientella de animaes. São tribus infinitas.

Mas ainda ha mais: os artes tem tambem multiplices e volantes povoações; tem os rios os seus moradores; tem-nos os lagos; tem-nos os mares, e cada profundidade dos mares os seus; e a proximidade de cada costa os seus; e quantos, e quantos, em que ainda talvez olhos humanos se não poseram! Tem-nos a superficie do solo; tem nos por ventura o solo lá por dentro. Babylonias de vermes e de insectos respiram, lidam, e se multiplicam, nas raizes das plantas, nos caules, nos gomos, na casca, nas folhas, nas flores, nos fructos, nas sementes. Fervem animaes nos pelos de outros animaes, na sua epiderme, nos seus liquidos, nos intestinos; abundantes durante a vida, depois da morte abundantissimos. Respiramos e absorvemos cardumes de vidas; damos um passo, destruimos exercitos de animáculos. Nos nossos alimentos, nas nossas bebidas, formigam milhões de sêres. E cada um, neste turbilhão infindo, lá vai ao seu destino, que entra, como parcella, nos destinos de todos os outros.

Uns andam, outros correm, outros pulam, outros rastejam, outros trepam, outros minam, outros rodam, outros giram e dançam. Uns fazem-se levar, outros vôm; quaes na corrente do vento, quaes contra o vento, quaes rasteiros, quaes alterosos, quaes como a frecha, quaes em ziguezague, quaes no dia, quaes no crepusculo, quaes no escuro, quaes sós, quaes aos pares, quaes aos bandos. Estes andam ou nadam, segundo lhes apraz; aquelles, segundo lhes apraz, nadam ou vôm; aquell'outros ora vôm, ora nadam, ora passeiam. Uns, viajantes e cosmopolitas; outros com patria e amor de patria; outros transmigando com a sua tenda portátil, como os selvagens; outros adherentes, até á morte, na rocha em que viram a primeira luz, ou que brocaram para seu cemiterio; estes, dormindo na agua doce; aquelles, na salgada, ess'outros na corrupta; um na recâmara da flor; outro no pó sêcco da terra; um na pólpa succulenta de um fruto; outro no lodo da vasa; um nas cavernas; outro empoleirado na arvore, que não perder o primeiro raio da alvorada; estes, nos agulheiros dos edificios arruinados; este em um ninho avelludado; aquelle entre pedras, este na seda

que fiou; aquelle na concha fabricada por outro que morreu; a republica das formigas de Africa, em subterrâneos; o imperio das abelhas em colmeias; o caruncho no seu convento do cerne; o cynips na pelle que esvasou de outro bichinho; o castor nas poissadas que architectou; o homem em todo o globo, por toda a parte, de todos os modos, e em todos os elementos.

Vêmos tribus de animaes agrarias e fazendeiras; vêmol-as pescadoras; vêmol-as caçadoras; vêmol-as guerreiras; vêmol-as parasitas; vêmol-as voluptuárias e artistas, que parecem nascidas unicamente para a musica, para a dança, para os perfumes, para as galas, para o amor; vêmol-as, emfim, industriaes, e tão perfeitas e peritas, que dissêreis haverem-nos ensinado tudo quanto o engenho humano se gloria de produzir. Mariscos e vermes fiam seda; aranhas fazem teias; quadrúpedes aldeias, pontes, e fortificações; insectos, uns meis e ceras, outros (como a vespa chamada *epipone chartaria*) papel; outras (como a aranha *aqualica*) balões em que mergulham nas aguas sem se molharem; outros tintas de diversas côres, aromas, remedios, comidas.

Rans e aves nos ensinaram a nadar; o argonauta, a vogar e velejar; brutos nos podêram idear instrumentos dos mais uteis: a alavanca, a serra, a verruma, a mola, a tenaz, as thesouras, a bomba.

EXPEDIENTE

Com o n.º passado vendeu-se o 1.º semestre do 3.º anno do nosso seminario. Rogamos a todos os snrs. assignantes que ainda o não pagaram, a subida fineza de o fazerem com a possível brevidade, obstando assim que accumulamos sacrificios pecuniaros com aquelles que derivam do trabalho penoso e de verdadeiro sacrificio intellectual que a preparação do jornal, na hora presente, nos occasiona.

E' preciso que todos se convençam que hoje não se fazem jornaes com a mira em lucros. E se, em grande parte, se sustentam, é mais pela necessidade que ha da existencia de um baluarte que diga ao povo as coisas como ellas são e muitas vezes para não ficarem sem pão os modestos obreiros que da imprensa fazem a sua profissão.

NOTICIARIO

No Liceu

Abriam, na segunda-feira, as aulas neste estabelecimento de instrução.

O acto tornou-se solene, assistindo quasi todo o corpo docente e muitos académicos.

Fez o discurso de abertura o digno reitor, nosso amigo, sr. José Luis de Pina, findo o qual foram pelo secretario proclamados distintos nas diferentes classes liceais, os alunos seguintes:

1.ª classe, Manuel Alves Machado Fonseca e Castro, 16 val., e Pedro Cândido Martins Socorro, 17 val.; 2.ª classe, Mário de Freitas Bravo de Faria, 16 val., e Miguel Braga Leite de Faria, 17 val.; 3.ª classe, Alda Maria de

Lourdes de Barros Ferreira, 17 val.; Maria da Anunciação Fernandes Soares, 16 val.; António Braga Leite de Faria, 17 val.; José Acácio Pinto Rodrigues, 16 val.; José Eduardo Magalhães de Araújo, 18 val.; Júlio Albino Alves Pimenta, 16 val.; Manuel M. A. de Meireles F. de Mendonça, 16 val.; 4.ª classe, Emilio Marinho da Mota, 17 val.; Armando Mário de Vasconcelos Cardoso, 17 val.; Joaquim de Freitas Bravo, 16 val., e Reinaldo Neves, 16 val.; 5.ª classe, Artur Augusto Taborda Morais, 16 val.; Cristovão Madeira Pinto, 16 val.; José Fernandes Lima, 17 val.; Júlio José Rodrigues, 17 val., e Mario Freitas Guimarães da Silva, 16 valores.

No fim deste acto foi pelo digno reitor do Liceu, entregue ao aluno José Eduardo Magalhães de Araújo o diploma de honra, ouvindo-se nesse instante uma calorosa salva de palmas.

Estão matriculados no presente anno lectivo, 258 estudantes. Mais do que no anno findo.

Foi nomeado professor provisorio de letras para o nosso Liceu o sr. Padre João Luis Caldas.

Mel centrifugado

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, sob o titulo que nos serve de epigraphe, publicamos na secção competente.

Commissão Executiva da Camara—Deliberações

A Commissão Executiva da Camara Municipal, na sua ultima sessão ordinaria, tomou as seguintes deliberações:—Nomear professora da escola do sexo masculino da freguesia de S. Torcato, a concorrente D. Alzira Alice Antunes; nomear professora interina da escola do sexo feminino da freguesia de S. Martinho de Sande, D. Arminda de Jesus Fernandes Lopes Cabanelas.

Concedeu 30 dias de licença a professora proprietária da cadeira de S. Martinho de Sande, D. Maria Izabel Pereira de Azevedo, e 90 dias a professora D. Arminda da Silva Martins, da escola official de Tagilde.

Mandou aplicar a multa em que incorreu Domingos da Silva, da freguesia de Ponte, por motivo de participação dada por Miguel Silva.

Concedeu diferentes licenças de caça.

Aprovou as folhas de salários ás amas dos expostos e desvalidos, e bem assim dos subsídios de lactação, relativos ao 3.º trimestre do corrente anno.

Aprovou o 2.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno, resolvendo solicitar uma sessão extraordinaria da Camara para do mesmo tomar conhecimento e dar-lhe a sancção que merecer.

Aprovou o quadro das propostas de avenças, por impostos indirectos, relativo ao 4.º trimestre do corrente anno.

Aprovou e mandou executar, por administração propria, o projecto da obra de construção de terraplanagem de parte do lanço da estrada concelhia N.º 14, de Tagilde a S. Paio de Vizela, compreendido entre os perfis n.ºs 47 e 69.

Tomou conhecimento dos concorrentes do projecto para o edificio dos paços do concelho e outras repartições.

«Terra-Lusa»

Com este titulo vae aparecer brevemente em Lisboa uma revista quinzenal illustrada que tratará d'assumptos d'actualidade.

Terra-Lusa terá sempre em vista interessar o leitor dando-lhe as mais belas paginas litterarias e ainda as mais curiosas informações artisticas. Proporcionando uma agradável recreação espiritual *Terra Lusa*, será ainda o jornal para os novos, por isso que as suas columnas se lhes abrirão de maneira a que o seu talento seja devidamente apreciado.

Inserirá a nova revista secções palpitantes, contos cinematographicos, o canto dos poetas, o assumpto do dia, a graphologia, a arte, sciencias e letras, musica, a guerra europeia, theatros, etc., etc.

E' como se vê uma publicação sensacional, destinada ao maior exito, e como actualmente outra não existe no paiz.

Todos os esclarecimentos devem ser pedidos á Administração, na calçada do Poço dos Mouros, 77—Lisboa.

Entre esposos... Conversa amena

Sabes, Henrique, vou-te pedir uma coisa. Vens comigo ao Porto? Para quê? Fazer um vestido genero Tailleur. Só isso? Sim. Então não é preciso; tens cá quem os faça muito bem feitos.

Quem? O Azevedo, Tailleur da Avenida. Não conheço... Aquelle que me fez o fato em Simoking. Ah! e elle faz vestidos bem feitos? Tenho-lhe ouvido fazer justiça, que é bom alfaiate em tudo, em fatos de homem, vestidos de senhora e criança, agasalhos para inverno, tudo faz com muita perfeição, e ficam muito mais em conta, e mais elegantes que nas modistas. Bem... nesse caso manda-se chamar e faz-se cá.

Azevedo Tailleur da Avenida GUIMARÃES

Estantes para cereaes Portas com vidraça— tudo em estado de novo **Vendem-se.**

Pipas avinhadas e Garrafas vasias em bom estado **Compram-se.**

Benjamim de Mattos Toural, 105—Guimarães.

Mel Centrifugado

O que ha de mais puro

Vende-se na casa das sementes, que tem alguns litros que dispõe, por isso quem se quizer prevenir, pôde desde já adquiri-lo.

17, Rua de S. Damazo, 19

ANTIGA CASA SEQUEIRA

GUIMARÃES

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

3.000\$000 REIS

Dão-se a juros, sobre hypotheca.

Para esclarecimentos, fallar com o proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense, Rua de Paio Galvão, 70.

SERVIÇO DA REPÚBLICA

SECRETARIA DA GUERRA

Repartição de abonos e assistência aos mobilizados

Aviso às pessoas que, por efeito de chamamento de praças ao serviço militar, fiquem privadas de meios de subsistência.

Havendo o máximo interêsse em que as pessoas das praças chamadas ao serviço militar tenham perfeito conhecimento das condições em que lhes pode ser concedida a subvenção de que trata o decreto n.º 2498 de 11 de Julho último, determinou Sua Ex.ª o Ministro da Guerra que esta repartição faça dar a maior publicidade sobre o conhecimento de tais condições; pelo que se passa a descrever quais os documentos que devem justificar o direito que teem à mesma, bem como as quantias que lhe podem ser abonadas.

DOCUMENTAÇÃO

Requerimento dirigido ao Ex.º Sr. Ministro da guerra, feito em papel selado, sendo as restantes certidões em papel sem selo

Certidão passada pelo registo civil ou atestado da autoridade administrativa da localidade, acerca do grau de parentesco, e idade, quando se trate de filhos, ascendentes irmão ou irmã.

Atestado passado pela autoridade administrativa, declarando a residência das pessoas para quem se solicita a subvenção, não deixando de indicar nesses atestados a unidade, números e nome da praça e bem assim de que essas pessoas estavam a seu cargo exclusivo, que não teem meios alguns de subsistência e que são incapazes de, pelo seu trabalho, os poder adquirir.

Estes documentos podem ser entregues directamente à autoridade administrativa da localidade ou à unidade a que a praça pertencer, para serem enviados a esta repartição.

Subvenções a abonar diariamente "Tabela a que se refere o artigo 21.º do mesmo decreto,,"

Parentes	Lisboa	Porto	Cidades e capitais de distrito	Outras localidades
Mulher	\$20	\$18	\$14	\$12
Um filho	\$10	\$09	\$07	\$06
Um filho órfão de mãe.	\$20	\$18	\$14	\$12
Por cada filho, do segundo ao quinto filho	\$06	\$06	\$05	\$04
Paí ou mãe.	\$20	\$18	\$14	\$12
Paí e mãe	\$30	\$27	\$23	\$20
Irmão ou irmã	\$20	\$18	\$14	\$12
Por cada irmão ou irmã, do segundo ao quinto.	\$06	\$06	\$05	\$04
Mulher que criou ou educou o convocado desde a infancia.	\$20	\$18	\$14	\$12

Artigo 19.º do Decreto de 11 de Julho de 1916 até ao § 1.º

ARTIGO 19.º—Quando as praças de pré forem chamadas ao serviço militar, nos termos do artigo 5.º, (1) e permaneçam nas fileiras mais de trinta dias, ou forem convocadas para serviço de Campanha, serão concedidas subvenções diárias às pessoas de suas famílias abaixo indicadas, quando se prove que estas estavam a seu cargo exclusivo, que não tem meios alguns de subsistência e que são incapazes de, pelo seu trabalho, os poder adquirir:

- (a) Mulheres;
- (b) Filhos de idade inferior a dezasseis anos;
- (c) Ascendentes que tenham mais de sessenta anos de idade;
- (d) Irmãos ou irmãs de idade inferior a dezasseis anos;
- (e) Mulher sexagenária que criou ou educou desde a infancia o militar convocado, tendo este sido exposto, órfão ou abandonado.

§ 1.º—São equiparados aos indicados nas alíneas deste artigo os indivíduos que, tendo idade diversa, se mostrem fisicamente impossibilitados de trabalhar.

Lisboa, 12 de Setembro de 1916.

O Chefe da repartição,

Júlio Pedro de Macedo Coelho.

Coronel do Serviço de Administração Militar.

(1) São as praças que forem chamadas para serviço extraordinario e aquellas que se encontram no serviço prolongado por mais de um anno, além das respectivas semanas de recruta, não sendo voluntárias, readmitidas ou refratárias.

NOTA—As famílias dos mobilizados logo que tenham quaisquer dúvidas ou reclamações a fazer, dirigir-se-hão directamente a esta repartição, aonde são prontamente atendidas.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Esperville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura. 50 réis
Cartonado. 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura. 100 réis
Cartonado. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço. 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares. 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR
José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.
A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.
Assignatura por anno 400 reis.
Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada
Director: FRANCISCO DE ALMEIDA
Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO
O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA
Paga no acto da entrega
Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente
Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag.. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, a fim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS
Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empresa facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, aparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração
133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135—LISBOA
Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA
Introdução a uma Campanha Nacional
Por ANTONIO SARDINHA
(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis
Accresce o porte do correio, 50 reis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos Editores:
Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.
133, Rua dos Poaes de S. Bento, 135
LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho
Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30
Indemnizações pa. as, Esc. 301.265\$34
SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA
NESTA CIDADE—O çonsoço Antonio Luiz da Silva Dantas.
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA
O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.
RUA 31 DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO
PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.
Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.
Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica
Qual é a forma da Terra?
POR
MARIOTTE

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I
A imagem do mundo dos antigos
Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II
Theoria da esphericidade da Terra
Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Princípio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III
O achatamento terrestre
O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV
A forma da Terra e as oscillações do pendulo
O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geocido.

V
Theoria tetraedrica da forma Terra
Princípio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis
Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)	PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)
Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e comunicados, linha 40 rs.
Anno 1\$300 rs.	Repetições, por linha. 20 "
Semestre 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre 350 "	Reclamom, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um. 100 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal 2\$500 "	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso 30 "	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episodio que determinou a sua publicação.
PREÇO, 60 RS.
Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 27

Ex.^{mo} Snr.